

O USO DE JOGOS NO ENSINO DE TEMÁTICAS FÍSICO-NATURAIS DA GEOGRAFIA EM UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL DE BAÍA FORMOSA/RN

Larícia Gomes Soares¹

Luana de Holanda Viana Barros²

Juliana Felipe Farias³

INTRODUÇÃO

Os jogos sempre fizeram parte das relações humanas, promovendo a interação entre povos em competições (BREDA, 2018). Essa antiga ligação da humanidade com os jogos nos leva a refletir sobre suas contribuições na formação do caráter, nos juízos de valor e em uma série de comportamentos humanos que podem ser vivenciados através dessas representações na construção da sociedade (SANTOS; NUNES; OLIVEIRA, 2022).

Apesar das inovações tecnológicas e metodológicas e do avanço nas orientações curriculares, possibilitados pelos documentos oficiais que regem a educação brasileira, "os jogos ainda são pouco utilizados no processo de ensino e aprendizagem" (SANTOS; NUNES; OLIVEIRA, 2022, p.11), embora seu potencial seja cada vez mais reconhecido como uma ferramenta educativa.

Os jogos representam uma linguagem muitas vezes carregada de elementos imagéticos, capazes de atrair a atenção dos estudantes para diferentes temáticas. Oliveira e Lopes (2016, p. 174) ressaltam que "ao jogar um jogo em sala de aula, os alunos devem exercitar e interiorizar modos de pensar, de raciocinar e de investigar, próprios da ciência ensinada". Dessa maneira, a utilização de jogos na disciplina possibilita a construção de habilidades que auxiliam na produção lógica do conhecimento, permitindo a associação com outros conteúdos e dinamizando a aula, visto que os alunos apreciam realizar atividades diferenciadas (CASTELLAR; VILHENA, 2011).

No contexto escolar, especialmente no Ensino Fundamental, onde se trabalha com crianças e pré-adolescentes, os jogos oferecem uma abordagem dinâmica e interativa que envolve os alunos de forma significativa. Assim, utilizar jogos no processo educativo não apenas desperta o interesse e a motivação dos alunos, mas também facilita a compreensão de conceitos complexos por meio de práticas lúdicas e interativas.

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: laricia.gomes.121@ufrn.edu.br

² Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: luanabarros1400@gmail.com

³ Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: juliana.farias@ufrn.br

Portanto, os jogos podem ser empregados no processo de ensino e aprendizagem de Geografia como instrumentos mediadores das práticas docentes e como uma forma de contribuir para a construção do conhecimento pelo aluno, ajudando-o a desenvolver habilidades geográficas. Para que os jogos sejam recursos efetivos na mobilização do desejo de apropriação do conhecimento, é essencial que os docentes articulem diferentes saberes e estabeleçam claramente os objetivos a serem alcançados. Cabe ao professor selecionar as temáticas a serem trabalhadas por meio dos jogos e, visando didatizar os conteúdos geográficos, promover a aprendizagem dos alunos (OLIVEIRA; LOPES, 2019).

Além disso, os jogos podem possibilitar a integração e o envolvimento dos alunos nas atividades, promovendo uma aprendizagem prazerosa e divertida. Ao utilizar conteúdos científicos, esses recursos podem tornar o ensino de Geografia mais significativo para os estudantes, que aprendem de maneira lúdica. Dessa forma, é necessário compreender as potencialidades da utilização de jogos como materiais lúdicos e como potenciais facilitadores no processo de ensino e aprendizagem. O objetivo deste estudo é apresentar a utilização de jogos como meios para o ensino de temáticas físico-naturais da Geografia escolar em uma turma do Ensino Fundamental na Escola Municipal João Anacleto Filho, no município de Baía Formosa/RN.

METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho foi estruturada em duas fases distintas. A primeira fase consistiu em uma revisão da literatura, com foco em estudos relacionados ao ensino de Geografia e ao uso de jogos na educação básica. A segunda fase envolveu a aplicação prática da oficina intitulada "Entendendo a Geografia do Brasil e do Mundo por meio de Quebra-Cabeças", realizada com a turma do 5º ano do Ensino Fundamental I, no turno vespertino, composta por 30 alunos de 10 a 12 anos, da Escola Municipal João Anacleto Filho, localizada em Baía Formosa, situada no Rio Grande do Norte, Nordeste brasileiro.

A oficina foi organizada em quatro encontros, com duração de 2h30 cada, exceto o primeiro encontro, que durou 1h e foi dedicado ao contato inicial e à aproximação com os alunos. Os encontros ocorreram ao longo do mês de maio de 2024, durante as aulas práticas no laboratório de Geografia da escola. O primeiro encontro teve como objetivo estabelecer o primeiro contato com os alunos por meio de uma dinâmica de aproximação, que incluiu perguntas simples sobre nome, idade e tipos de jogos preferidos. Observou-se que 90% dos alunos demonstraram grande interesse por quebra-cabeças, mas relataram

que não costumavam utilizar esses jogos na escola devido à falta de materiais. Com base nessa preferência e demanda, foram selecionados três quebra-cabeças temáticos: do Brasil, da América do Sul e do Mundo.

A seleção dos quebra-cabeças foi orientada por alguns critérios. Primeiro, foram escolhidos quebra-cabeças com diferentes tipos de encaixe, como peças grandes e pequenas, para atender às habilidades motoras e cognitivas dos alunos e para proporcionar uma variedade de desafios. Em segundo lugar, considerou-se a faixa de preço acessível tanto para a escola quanto para os alunos, garantindo que os materiais fossem financeiramente viáveis e sustentáveis a longo prazo. Os quebra-cabeças foram escolhidos com base na relação custo-benefício e na disponibilidade no mercado local.

Adicionalmente, foram considerados aspectos didático-pedagógicos, optando-se por mapas que representassem diferentes escalas geográficas (nacional, continental e global). O quebra-cabeça do Brasil foi escolhido para explorar aspectos específicos do território nacional; o da América do Sul para entender as relações geográficas e físico-naturais dentro do continente sul-americano; e o do Mundo para contextualizar os aspectos globalizados e gerais dos continentes. Também foram levados em conta a durabilidade e a facilidade de manuseio dos quebra-cabeças, garantindo sua adequação ao ambiente escolar.

Para a introdução das temáticas físico-naturais a serem trabalhadas junto aos mapas dos quebra-cabeças, em acordo com a professora da turma em questão, centrou-se as discussões nas temáticas físico-naturais (formas do relevo, biomas e clima) os quais foram introduzidos por perguntas norteadoras nas oficinas ao longo da montagem dos quebra-cabeças. Adicionalmente surgiu também temas como: noções de escala geográfica, representação espacial, território e fronteiras.

Logo, durante o segundo encontro, os alunos foram divididos em grupos e receberam o quebra-cabeça do mapa do Brasil. A montagem do quebra-cabeça foi acompanhada de discussões sobre aspectos físico-naturais do Brasil, proporcionando uma compreensão inicial e contextualizada do território brasileiro. No terceiro encontro, o foco foi o quebra-cabeça do mapa da América do Sul. Os alunos exploraram os aspectos geográficos e físico-naturais do continente, permitindo uma visão ampliada das relações entre os países sul-americanos e suas características comuns e distintas. No quarto encontro, os alunos montaram o quebra-cabeça do mapa-múndi. Paralelamente, foram introduzidos conhecimentos sobre os aspectos físico-naturais dos diferentes continentes e a escala global. O quadro 1 traz uma sistematização presente nas oficinas.

Figura 1 – Plano de ação das oficinas

Fase/Encontro	Atividades Desenvolvidas	Objetivos	Perguntas Norteadoras
1º Encontro	Dinâmica de aproximação com os alunos.	Estabelecer vínculo inicial.	Nome? Idade? Qual a preferência de jogos?
2º Encontro	Montagem do quebra-cabeça do mapa do Brasil em grupos. Discussão sobre aspectos físico-naturais do Brasil.	Compreender o território brasileiro e introduzir conceitos geográficos.	- Onde estão as regiões do Brasil no mapa? - Quais são as formas de relevo e quais suas diferenças? - Como os biomas estão distribuídos?
3º Encontro	Montagem do quebra-cabeça do mapa da América do Sul. Exploração de aspectos geográficos e físico-naturais do continente.	Expandir a compreensão para o nível continental, discutindo as relações entre países e suas características geográficas.	- Quais países compõem a América do Sul? Como as fronteiras estão postas? - Quais são as cadeias de montanhas e rios importantes no continente? - Como o clima varia entre as regiões da América do Sul?
4º Encontro	Montagem do quebra-cabeça do mapa-múndi. Discussão sobre aspectos físico-naturais globais e escala geográfica.	Desenvolver uma visão global da geografia e integrar conhecimentos adquiridos.	- Quais são os maiores continentes e oceanos no mapa-múndi? - Como os diferentes climas do mundo estão distribuídos? - Como os aspectos geográficos, como montanhas e oceanos, influenciam o clima e a vida humana em diferentes continentes?

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Composta por quatro oficinas, as ações do estudo utilizaram quebra-cabeças como ferramentas didáticas para facilitar a compreensão de conceitos geográficos e despertar o interesse dos alunos pelas temáticas físico-naturais. Na primeira oficina, o foco foi criar um vínculo inicial com os alunos, identificar suas preferências de jogos e avaliar seus conhecimentos prévios em geografia.

Na segunda oficina, os alunos foram divididos em grupos para montar o quebra-cabeça do mapa do Brasil. Durante a atividade, surgiram discussões sobre a formação do país, a disposição dos estados e seus aspectos físico-naturais. O conceito de escala geográfica foi trabalhado, permitindo que os alunos compreendessem a distribuição do relevo e dos biomas no território nacional e a representação espacial ao relacionar diferentes elementos geográficos em um mapa bidimensional. A atividade também incentivou o trabalho em grupo e a cooperação.

A terceira oficina ampliou a compreensão geográfica para a América do Sul, explorando as características comuns e diferenciadas dos países do continente. Foram abordadas as cadeias de montanhas, os padrões climáticos e a interação entre aspectos físico-naturais e a vida nas diferentes regiões sul-americanas. Essa prática incentivou os

alunos a refletirem sobre a relação entre homem e natureza, destacando a influência do clima e do relevo na ocupação humana.

Na última oficina, os alunos montaram o mapa-múndi, integrando os conhecimentos adquiridos nas oficinas anteriores. O foco foi a visão global dos continentes, explorando temas como zonas climáticas, cadeias de montanhas e oceanos. Essa atividade concluiu a sequência de oficinas, reforçando a importância da representação espacial e da escala geográfica para a compreensão do mundo. A Figura 1 apresenta um mosaico de registros da ação prática com os alunos.

Figura 1 – Mosaico de registro da ação prática com os alunos



Fonte: Acervo das autoras (2024) **Legenda:** A) Montagem do quebra-cabeça – Mapa-múndi. B) Montagem do quebra-cabeça – Brasil. C) Montagem do quebra-cabeça – América do Sul. D) Exemplar de mapa completo – América do Sul.

Os resultados apontam que a prática de montar quebra-cabeças e o compartilhamento de conhecimentos geográficos permitiram que os alunos visualisassem conceitos de maneira concreta, facilitando a compreensão e a retenção do conteúdo, como observado nas discussões e perguntas feitas durante as atividades. Logo, o uso de jogos no ensino de Geografia está fundamentado em conceitos e princípios pedagógicos que visam tornar o aprendizado mais ativo. No caso das oficinas realizadas e supracitadas, foram mobilizadas temáticas geográficas como aspectos físico-naturais (formas de relevo,

biomas e clima), escala geográfica, representação espacial e cartografia, territorialidade e fronteiras.

Os aspectos físico-naturais, como as formas de relevo, biomas e clima, foi central nas oficinas. Ao longo da montagem dos mapas, as discussões que foram introduzidas possibilitaram aos alunos identificar as diferentes formas de relevo, como planaltos, planícies e depressão, e foi discutido como essas características influenciam os biomas presentes em cada região. A análise dos biomas amazônico, a Mata atlântica, Caatinga, Cerrado, Pantanal e Pampa no Brasil, e a vegetação típica de cada região da América do Sul, permitiu que os alunos compreendessem a relação entre o relevo e a vegetação. A discussão sobre o clima, abordando zonas climáticas como equatorial, tropical e temperada, ajudou a explicar como os padrões climáticos afetam os biomas e a vida nas diferentes regiões.

Além disso, a escala foi um conceito essencial, o qual define o nível de análise espacial, seja local, regional, nacional ou global. Durante as oficinas, foi explorado de forma prática, com os alunos passando do mapa do Brasil para o mapa da América do Sul e, finalmente, para o mapa-múndi. Essa transição entre diferentes escalas ajudou os alunos a entender como os fenômenos geográficos podem ser observados e analisados em diferentes níveis. Ao montar o mapa do Brasil, os alunos focaram nos aspectos específicos do território nacional, como relevo e biomas, enquanto, ao montar o mapa-múndi, ampliaram a compreensão para uma escala global, identificando grandes zonas climáticas e principais cadeias de montanhas. Essa experiência prática com diferentes escalas proporcionou uma visão mais holística.

A representação espacial e a cartografia foram fundamentais, pois envolvem a forma como os espaços geográficos são visualizados e interpretados. Trabalhar com quebra-cabeças permitiu aos alunos visualizar uma realidade reduzida ao montar representações do espaço geográfico, facilitando a compreensão de como os mapas são construídos e como representam a realidade geográfica de maneira simplificada e simbólica. A manipulação das peças ajudou a internalizar o conceito de que os mapas são representações bidimensionais de um espaço tridimensional, essencial para a leitura e interpretação cartográfica.

Outro conceito mobilizado foi o de territorialidade, que se refere ao vínculo entre os indivíduos e os espaços que ocupam, e fronteiras, que delimitam esses territórios. Ao montar os mapas e identificar as fronteiras entre países e estados, os alunos refletiram sobre a organização e divisão dos territórios. Essa reflexão é crucial para entender a

distribuição política e social dos espaços geográficos e como os elementos físico-naturais influenciam essa organização. Por exemplo, ao discutir as fronteiras da América do Sul, os alunos perceberam como as barreiras geográficas, como cordilheiras, influenciam a delimitação dos países e os padrões de ocupação humana.

Referente aos aspectos do jogo que se destacaram, nota-se a manipulação das peças, a resolução de problemas e a interatividade. A manipulação física e visual das peças dos quebra-cabeças proporcionou aos alunos uma interação direta com os elementos geográficos representados, ajudando-os a praticar habilidades motoras e cognitivas enquanto internalizavam a disposição dos elementos geográficos. Ao montar o mapa do Brasil, por exemplo, os alunos trabalharam com as diferentes regiões do país, reconhecendo a posição relativa dos estados e suas características físico-naturais, como o relevo e os biomas. Esse processo ativou a percepção espacial e a memorização dos conceitos.

A resolução de problemas foi outro aspecto significativo do jogo. Durante as oficinas, os alunos foram desafiados a encontrar as conexões corretas entre as peças, o que exigiu raciocínio lógico e análise crítica. Esse processo foi fundamental para o desenvolvimento do pensamento geográfico, pois os alunos precisaram avaliar como os elementos geográficos se relacionam entre si, como as fronteiras entre países e os limites dos biomas. Esse tipo de atividade estimulou a curiosidade e o questionamento, essenciais para a formação de um pensamento geográfico crítico.

O aspecto interativo do jogo também promoveu a cooperação entre os alunos. Ao trabalharem em grupos, eles discutiram entre si para resolver os problemas apresentados pelo quebra-cabeça, compartilhando conhecimentos e estratégias. Isso refletiu a importância das habilidades sociais no processo de aprendizagem, destacando como a colaboração pode enriquecer a experiência educacional.

Em suma, os jogos, ao possibilitarem uma interação direta com conceitos e ideias geográficas fundamentais, contribuíram significativamente para o desenvolvimento de uma compreensão na geografia escolar no contexto em questão. Ademais, é válido ressaltar ainda que, os resultados corroboram as afirmações de Castellar e Vilhena (2011), Oliveira e Lopes (2016) que destacam a importância dos jogos no processo de ensino e aprendizagem. Ao exercitar modos de pensar, raciocinar e investigar através dos jogos, os alunos internalizam conhecimentos de maneira mais eficaz. Além disso, a abordagem lúdica facilita a compreensão de conceitos complexos, como observado durante as oficinas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de jogos no ensino de Geografia Física mostrou-se uma estratégia potencial para promover o engajamento dos alunos e facilitar a compreensão de conceitos complexos. As oficinas realizadas na Escola Municipal João Anacleto Filho demonstraram que os jogos podem tornar o aprendizado mais dinâmico, interativo e significativo.

O objetivo do estudo pode ser alcançado e a metodologia em fases e oficinas se mostrou eficaz. Os resultados reforçam a necessidade de explorar novas metodologias no ensino de Geografia, sobretudo para trabalhar as temáticas físico-naturais, integrando práticas lúdicas que respondam às demandas e interesses dos alunos. Além de promover o engajamento e a compreensão, as oficinas buscaram contribuir para o desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas significativas para o crescimento integral dos estudantes. Trabalhar em grupos durante as atividades de montagem dos quebra-cabeças incentivou a cooperação, a comunicação e a resolução conjunta de problemas.

Esses aspectos são fundamentais para a formação de competências que vão além do conteúdo acadêmico, preparando os alunos para interações sociais e desafios futuros. Em resumo, as atividades demonstraram que a integração de práticas lúdicas no currículo de Geografia, sobretudo ao tratar de temáticas físico-naturais pode fomentar uma aprendizagem mais contextualizada, colaborativa e significativa.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Jogos de quebra-cabeça; Temáticas físico-naturais.

REFERÊNCIAS

- BREDA, T. V. **Jogos geográficos na sala de aula**. Curitiba: Appris, 2018.
- CASTELLAR, S; VILHENA, J. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
- OLIVEIRA, T. P; LOPES, C. S. **O uso de jogos por professores de Geografia na Educação Básica**. 2019. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/atelie/article/download/55143/34202/271231>. Acesso em: 21 jul. 2024.
- SANTOS, A. F; NUNES, M. D. R; OLIVEIRA, S. S. **CARTA NA MANGA: o uso de jogos na educação geográfica. o uso de jogos na educação geográfica**. 2022. Disponível em: <https://revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/download/1047/562>. Acesso em: 22 jul. 2024.